



ISSN: 2310-0036

Vol. 15 | Nº. 2 | Ano 2024

Célia Muchanga

Assistente da Direcção Científica do
Ismma

celiammuchanga@gmail.com

Patrícia Rodrigues

Assistente da Direcção Científica do
Ismma

paty82rodrigues@gmail.com



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

O Contributo da Academia no Desenvolvimento Humano em todos os Tempos

The Contribution of Academia to Human Development at all Times

RESUMO

O presente trabalho debruça-se sobre *O contributo da academia no desenvolvimento humano em todos os tempos* uma reflexão da influência da academia no homem como ser bio, psico, afetivo e social nas diferentes épocas e gerações da vida. Para a compreensão do objecto em causa tem se como objectivo geral reflectir sobre o contributo da academia no desenvolvimento humano em todos os tempos, de modo específico: contextualizar a evolução temporal da academia no desenvolvimento humano; compreender a relação entre desenvolvimento humano e a academia e por fim identificar o contributo da academia no desenvolvimento humano nas diferentes áreas. O trabalho baseia-se no método qualitativo, uma pesquisa bibliográfica e documental, onde durante a reflexão e descrição é possível notar que a academia contribui de forma significativa no desenvolvimento humano nos seus diferentes tempos. Salientar que cada época apresenta matérias específicas e acompanhadas por meios, estratégias, técnicas e princípios de ensino, transformando o homem de tempo em tempo, na idade antiga a educação se centrava nos nobres, onde nem todos os sujeitos tiveram oportunidades de adquirir conhecimentos académicos para a sua formação. Na idade média a educação era um direito de poucos e a igreja ocupava um lugar preponderante. Na época moderna a educação passou a ser acessível para todo o homem, constituindo um espaço capaz de produzir uma formação ampla para o indivíduo auxiliando-o na construção do conhecimento da convivência humana e social, política e cultural. A evolução da formação do conhecimento contribuiu para a emancipação do ser humano.

Palavras-chave: Academia, Desenvolvimento, Humano

Abstract

The present work focuses on *The contribution of academia to human development at all times*, a reflection of the influence of academia on man as a bio, psycho, affective and social being in different times and generations of life. To understand the object in question, the general objective is to reflect on the contribution of academia to human development at all times, specifically: to contextualize the temporal evolution of academia in human development; understand the relationship between human development and academia and finally identify the contribution of academia to human development in different areas. The work is based on the qualitative method, of the bibliographical and documental research type, during the reflection and description it is possible to notice that the academy contributes significantly in human development taking into account the different times. Point out that each era presents specific subjects and accompanied by means, strategies, techniques and teaching principles, transforming man from time to time, in ancient times education was centered on the nobles, where not all subjects had opportunities to acquire academic knowledge to your training. In the Middle Ages, education was still the right of the few and the church occupied a preponderant place. In the modern era, education became accessible to everyone, constituting a space capable of producing a broad education for the individual, helping him to build knowledge of human and social, political and cultural coexistence. The evolution of knowledge formation contributed to the emancipation of human beings.

Keywords: Academy, Development, Human beings

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano tem sido um campo de estudo abrangente em diversas áreas da ciência pelo facto de compreender as influências e mudanças que o indivíduo passa nos diferentes contextos sociais. Reflectir sobre *o contributo da academia no desenvolvimento humano em todos os tempos*, remete a uma percepção de como a academia com os seus diferentes saberes e áreas de actuação contribui para o saber ser e estar nos diferentes tempos do indivíduo, na forma e visão da evolução da educação.

A academia, sendo um espaço ou contexto social ideal para o desenvolvimento humano, proporciona estratégias, técnicas e princípios da educação, que por meio dessas ferramentas o homem transforma-se para responder às exigências do tempo e do contexto no qual está inserido. Aliado ao tempo, a academia é um contexto diversificado do desenvolvimento e aprendizagem, permitindo que o ser humano se adapte tendo em conta a dinâmica social e as exigências fornecidas pela educação em resposta às necessidades do mercado da época em questão, tornando-se assim um cidadão consciente.

Como ferramenta de base para a educação do homem, a academia surge como um espaço de reflexão, análise, interpretação e construção de diferentes saberes e principal componente na formação humana, assim, é promovido para responder a evolução do homem em todos os tempos.

Desta forma, o presente artigo destina-se como objectivo geral refletir sobre o contributo da academia no desenvolvimento humano em todos os tempos, para uma clareza gratificante do mesmo pretende-se especificamente, contextualizar a evolução temporal da academia no desenvolvimento humano; compreender a relação entre desenvolvimento humano e a academia e, por fim, identificar o contributo da academia no desenvolvimento humano nas diferentes áreas.

O estudo é qualitativo, tendo em consideração a capacidade de análise e discussão de ideias de vários autores para alcançar uma compressão ampla do objecto em causa. Reflete-se numa pesquisa bibliográfica e documental, que consistiu na consulta e auxílio de obras que versam sobre o alusivo assunto do artigo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A academia em todos os tempos vem contribuindo e propiciando o desenvolvimento humano em diversas áreas do saber ser e estar fazendo com que o homem se torne o que aprende e faz e deixa de ser o que deixou de fazer, ou seja é um ser em processo de transformação.

O desenvolvimento humano consiste na mudança a nível físico, psicológico e social que ocorre ao longo do tempo num ser humano, acontece de forma ordenada e relativamente duradoura e afecta as estruturas físicas, neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interacção social e muitos outros comportamentos (Newcombe, 1999).

O termo desenvolvimento humano é utilizado para indicar um processo complexo de transformações contínua, dinâmica e progressiva que começa com a vida, isto é, na concepção, sendo acompanhada como agente de modificações e aquisições (Pinheiro, 2013 citado por Neves (s/d). O desenvolvimento é um caminhar contínuo nem sempre linear e ocorre em diversos campos da existência, tais como, afectivo, cognitivo, social e motor.

As interações que vão sendo estabelecidas com o tempo e com as múltiplas influências, ocorrem nos diversos ambientes e ajudam a compreender a complexidade do desenvolvimento humano nos diferentes contextos micro e macro das relações interpessoais onde o sujeito se encontra inserido.

Sendo a academia um espaço físico, psicológico, social e cultural, no qual ocorre o desenvolvimento humano integral mediante as actividades realizadas dentro e fora da sala de aulas, contribui também para a construção e transmissão de valores pessoais e sociais. É a dinâmica do seu contexto que permite através de vários saberes adquiridos pelo homem, transformar em um homem novo.

A sistematização do conhecimento histórico-cultural que se ressalta na instituição escolar reflete os valores e a reorganização da sociedade, que se concretizam por meio dos conteúdos como a linguagem, os signos e os símbolos e a noção de cidadania embutidos na concepção de sociedade e de homem (Dessen & Costa, 2008, p. 194).

Segundo Kaulfuss (s/d), o aprendizado está relacionado com o desenvolvimento, existe um percurso de desenvolvimento determinado pela maturação do organismo, mas é o

aprendizado que permite despertar processos internos do desenvolvimento. É a relação com meio ambiente sócio-cultural que permite o pleno desenvolvimento do indivíduo.

A academia se beneficia do conhecimento produzido pela ciência do desenvolvimento, que frequentemente sofre transformações e avanços face a interação dos aspectos psicológicos, individuais ou colectivos da aprendizagem. Os avanços e mudanças que a academia sofre permitem compreender, estruturar, realizar intervenções e fomentar metodologias de ensino que promova efetivamente os processos de aprendizagem no âmbito educativo (Mialaret, 1986, apud Dessen & Costa, 2008).

Daí a importância da interação social, em que o contexto da sala de aulas não se deve restringir apenas no professor, os colegas presentes são mediadores importantes entre o indivíduo e o objecto do conhecimento. O desenvolvimento ocorre durante todo o ciclo vital, por meio da interação entre as características biológicas individuais (crescimento e maturação) com o meio ambiente no qual o sujeito é exposto.

O ser humano encontra-se sempre em desenvolvimento, e pode aprender de maneira diversa e centrada nos seus potenciais e competências que se manifesta mediante a sua faixa etária. As mudanças qualitativas e quantitativas que ocorrem no processo de desenvolvimento humano são reconhecidas e empregadas como fonte de aprendizagem contínua e particularizada (Salvador et al., 1999 apud Dessen & Costa, 2008).

A multidimensionalidade do aprender que se faz sentir na academia permite refletir sobre o seu contributo no desenvolvimento humano no que se refere a introdução e aplicação da noção do erro, como um elemento inerente a aprendizagem humana. “Respeitar as demandas dos grupos culturais e as transições que ocorrem tanto no aprendiz, no professor, na instituição e na sociedade, no que tange à passagem do tempo” (Dessen & Costa, 2008, p.205).

3. EVOLUÇÃO TEMPORAL DA ACADEMIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

A educação, a formação e o processo de ensino e aprendizagem têm sofrido mudanças e influências ao longo dos tempos, aspecto que contribui e se faz sentir no desenvolvimento do ser humano, verificando mudanças na forma de ser, estar e do saber ser do sujeito social.

As alterações que a academia, como instituição escolar, foi sofrendo ao longo do tempo serviram para corresponder às necessidades que o sujeito foi deparando com a evolução da sociedade e das respectivas diversidades sentidas em cada época.

3.1 Academia no Desenvolvimento Humano na Antiguidade

A educação formal neste período segundo Castilho (2016), destinava-se apenas aos nobres. Escravos, mulheres e o povo não tinham direito a ela, não aprendiam a ler nem a escrever, os primeiros para que não se revelassem, os segundos para que não traíssem seus maridos e os integrantes do povo simplesmente haviam nascido para trabalhar e servir os nobres. Em suma o educado explorava o deseducado.

Na antiguidade a questão social era muito latente, alguns grupos sociais eram humanamente explorados, assumiam apenas deveres e sem direito de gozar uma vida com dignidade humana. A educação fornece ferramentas teóricas e práticas para que o homem se transforme e se desenvolva, na época quem não tinha acesso à educação, mantinha-se estático.

3.2 Academia no desenvolvimento humano na Idade Medieval

No mundo medieval a escola surgiu como instituição que abria as portas do conhecimento, colocava as pessoas e os países no caminho do progresso, provia a promoção pessoal e o desenvolvimento de qualidade de vida.

Na época medieval a Igreja ocupava um lugar preponderante (Burckhard, 1971 citado por Ferreira 2005), era uma força económica muito importante. A sociedade feudal se dividia em três grandes grupos: Os Clérigos com grandes valores morais e servos vilãos. Os clérigos tinham instrução sofisticada, interessada em formar clérigos capazes de serem bons defensores da doutrina católica e fiéis executores da vontade da Igreja, eram os únicos a dominarem a gramática e a escrita, por isso tinham condições para apoiar a burocracia laica quando precisou de rigor administrativo.

A educação era marcada pela força cultural e associada à Igreja, onde as universidades medievais tenham origem catedrática e muitos se apoiavam no reconhecimento Papal, a maioria da população além da aprendizagem da actividade profissional restava-lhe a

formação religiosa e social dinamizada pelo clero e estabelecida em conformidade com o calendário e o ritual da Igreja.

Na idade medieval os homens de grandes comércios adoptavam em buscar uma formação clássica, sofisticada e intelectual e os pequenos comerciantes e artesões buscavam uma formação mais técnica, voltada para o exercício da actividade profissional como a aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo.

Os senhores feudais mantiveram a sua rotina com a escravização de povos conquistados e principalmente com a imposição da fé pela força da espada e pelas ameaças de inferno e purgatório ainda no período medieval. Apenas no Renascimento, com a evolução da burguesia através do comércio é que se outorgou o direito a escolaridade. A visão do mundo passou a ser mais humanista, o conceito antropológico tirou o homem do jugo das sombras da ignorância a que era submetido pelos religiosos, mas a educação ainda era direito de poucos: nobres, religiosos e burgueses.

Embora a educação antiga e medieval contrastassem profundamente com a chamada educação moderna, elas guardam um traço comum, o desenvolvimento do indivíduo o que a nova educação na contemporaneidade luta pelo seu carácter social e permanente (Castilho, 2016).

3.3 Academia no desenvolvimento humano na Contemporaneidade

O homem vive em contextos de profundas mudanças, David *et al* (2015) referem que rebatem directamente na vida dos indivíduos sociais. A educação em sua função emancipadora é vista como um instrumento de luta pelos direitos do cidadão contribuindo para a formação de um sujeito crítico e consciente, um ser humano apto ao questionamento e tomada de decisões. Assim a escola passou a ser um espaço capaz de produzir uma formação ampla para o indivíduo, auxiliando-o na construção do conhecimento da convivência humana e social, política e cultural.

A escola evidencia-se como um espaço de produção/reprodução de informação e conhecimento para formar indivíduos direccionados para o mercado de trabalho com raciocínio lógico, entretanto consta que em muitas situações a referida formação é desprovida de um senso crítico que potencialize ao estudante ser compreendido como sujeito social e protagonista de sua história.

Como instituição socializadora, a escola surge promovendo uma formação global podendo inculcar valores e comportamentos convenientes a uma cultura dominante, a escola serve um tempo determinado e que se configura em função das características de um determinado tempo, ela existe, existiu e tem existido porque se verificam condições tecnológicas, económicas e políticas necessárias na sua manutenção e com caracterizações diversas que propiciam os factores que nele influenciam (Ferreira, 2005, p. 179).

A academia qualifica os indivíduos, melhora a estabilidade familiar, aumenta a credibilidade na vida profissional e pública, incentiva a finalidade aos compromissos e oferece às pessoas os elementos-chave para a construção de uma sociedade justa e igualitária (CASTILHO, 2016). No entanto, nem sempre isso se verifique, porque, como refere Bourdieu (2011), a escola serve, em parte, para perpetuar a cultura dominante, através da violência simbólica.

4. RELAÇÃO DA ACADEMIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A escola é o primeiro espaço social onde a criança participa e representa um papel importante na vida social nas primeiras fases do desenvolvimento humano (infância e adolescência). A teoria interacionista credita na possibilidade que o sujeito tem de elaborar, reelaborar e de se construir para o seu desenvolvimento humano partindo de uma aprendizagem social.

Uma instituição escolar promove o diálogo, a socialização e contribui para a melhoria das condições de vida na comunidade. Segundo Adão *et al.* (2012), a escola produz e conserva conhecimentos, formando pessoas conscientes, livres e capazes de compreender a realidade.

Nesta senda de ideias transcritas anteriormente, conecta-se que o indivíduo é munido de uma capacidade de se realizar a nível pessoal e profissional através dos diversos processos de aprendizagem que vai adquirindo ao longo da vida. “Só se dá, portanto, um desenvolvimento autêntico do Homem, quando se promove o Homem todo [...] Educação é auto-realização da pessoa em todas as suas dimensões humanas” (Veiga, 2005. pág 24).

Numa outra óptica de ideias, Giddens s/d apud Armstrong, 2008, concorda com a visão de que a escola é responsável pela manutenção burocrática da realidade social do sujeito, ou seja reflecte as necessidades criadas pelo meio social e é agente da manutenção dessa realidade.

A educação escolar não pode dar ênfase apenas na humanística do indivíduo, necessita do complemento da formação técnica e instrumental para poder utilizar sua experiência educacional, sobreviver e conquistar sua independência financeira. A felicidade e o bem-estar estão directamente relacionados com o desenvolvimento capacidades e da individualidade de cada indivíduo.

Na teoria cognitiva de Piaget, o indivíduo se desenvolve se conhece a si mesmo através do conhecimento que constrói na interacção existente entre o sujeito e o meio ambiente.

O conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, por quanto, estas resultam de uma construção efectiva e contínua, nem nas características preexistentes do objecto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas (Piaget, 1975, p. 1)

O Construtivismo que surgiu na teoria cognitiva vem conceber a ideia de que o conhecimento é construído e constituído pelo sujeito através de sua acção e da interacção com o meio. Neste âmbito de ideias, a academia auxilia na tomada de decisões inteligentes, inerentes ao planeamento, à aplicação e à avaliação do ensino do indivíduo em desenvolvimento.

As contribuições da teoria piagetiana no contexto educacional permite reconhecer o indivíduo como actor principal no processo de aquisição de conhecimento que auxilia na formação de indivíduos autónomos e solidários para uma sociedade justa. Pretende-se estimular a iniciativa do aluno, seu potencial criativo e sua capacidade de ideias.

A construção do conhecimento é permeada pela interacção e relação com o outro, que desempenha um papel importante no desenvolvimento do indivíduo e no processo de aprendizagem efectuada numa academia.

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente das crianças (Vygotsky, 1984, p. 101).

No contexto escolar a instrução é sempre bem-vinda, permite ao indivíduo transcender os limites da informação recebida e avançar para um novo estágio de conhecimento construtivo e de reconstrução com o apoio de um receptor da instrução.

Nos processos de compreender o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito, a teoria vygotskyana defende o carácter sócio interacionista, dando destaque ao contexto histórico social-cultural, ou seja (Vygotsky, 1998) a percepção do mundo é modificada quando o indivíduo exercita as suas funções de memória, de linguagem, de afectividade e de imaginação independentemente da relação dos seus actos com mundo em que vive.

Vygotsky propõe a formação de grupos homogéneos quanto a critérios de desempenho intelectual académico, preferindo grupos heterogéneos, compostos por crianças de sexos e idades diferentes; situe a criança como um cidadão de direitos e um ser humano, que, como qualquer outro, tem medos, desejos, curiosidades, criatividade e vontade de crescer, aprender, relacionar-se com o mundo e com as pessoas ao seu redor, pois as trocas psicossociais contribuem para o crescimento de cada grupo, promovendo a aprendizagem (Escobar, 2003; 2009; Lima, 2005).

Em comunhão com a teoria, Pimentel (1999, p. 18) diz que a “aprendizagem antecede o desenvolvimento, que é exactamente pela zona do desenvolvimento próximo”. Frisando a ideia que é a qualidade do ensino que promove o desenvolvimento humano.

Na educação, Vygotsky ao reforçar a abordagem da transmissão cultural, apresenta a ideia de que o desenvolvimento humano não se faz somente pelo indivíduo, mas é gerado e impulsionado pela aprendizagem. O sujeito se desenvolve, constitui as capacidades, habilidades e aptidões humanas, porque aprende.

O aprendizado conduz ao desenvolvimento, já que o comportamento humano funciona como uma superação/transformação/suscitação constante de aprendizado e desenvolvimento durante toda a sua existência saliento que a linguagem, como instrumento social de mediação

entre eu e o outro, funciona com o ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento. Além disso, a linguagem sendo vista sob este prisma pode ser entendida como a base para todo o processo constitutivo da subjectividade humana (Drago e Rodrigues 2009, p. 49-56).

Ainda na teoria de Vygotsky (1998), aprendizagem é diferente de desenvolvimento, ou seja, não possuem a mesma conotação. Para o autor, o desenvolvimento só acontece quando há uma aprendizagem organizada, sendo o sujeito activo, social e observador, nesta sequência activa-se os processos psíquicos responsáveis pelo desenvolvimento e por sua vez surge os processos de aprendizagem.

O contexto escolar possibilita as múltiplas interações entre o educando e os conteúdos que o mesmo deve aprender, potencializar e favorecer as construções de estruturas intelectuais, como também, problematizar actividades que envolva o aluno, provocando uma postura criativa e intuitiva de soluções e de saber enfrentar desafios do dia-a-dia. A prática do ensino requer como referência no desenvolvimento humano a formação de sujeito político, autónomo e emancipado.

O sócio-interacionismo de Vygotsky permite uma maior valorização do contexto sociocultural dos alunos e de seus níveis de elaboração e reelaboração de conhecimentos, para (Leontiev, 1978), o sujeito nasce com a capacidade de aprender e, por meio da aprendizagem, formar novas aptidões.

Nesta vertente de ideias e no contexto académico é possível perceber que há uma compreensão de que o aluno sendo um ser eminentemente inquieto, que está sempre em busca de respostas, caracteriza-se como um ser curioso, investigador, um ser atento às informações e movimentações de outros homens, mediante a comunicação estabelecida. “Assim, a criança aprende a actividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de educação” (Leontiev, 1978, p. 272).

A academia como uma instituição escolar, exerce uma forte interação no desenvolvimento do sujeito, tornando-o aluno participativo, imediatista, crítico e reflexivo, que não age apenas de forma espontânea e isolada. A acção do indivíduo é correspondida pela interacção com o meio ambiente e com as mediações sociais propostas no processo de ensino e aprendizagem.

5. CONTRIBUTO DA ACADEMIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A escola constitui um contexto de desenvolvimento humano priorizando uma reflexão sobre sua função social, tarefas e papéis na sociedade contemporânea. É responsável pela interacção do indivíduo com o ambiente físico e social, denominado por desenvolvimento mental, onde se constrói de forma contínua e gradual as estruturas mentais.

O aprendizado desperta processos de desenvolvimento, que aos poucos tornam-se em funções psicológicas consolidadas do indivíduo, e o professor deve interferir no processo de desenvolvimento.

Segundo Kaulfuss (s/d) a concepção do ensino e aprendizagem de Vygotsky inclui a ideia de um processo que envolve ao mesmo tempo quem ensina e quem aprende não se refere necessariamente a situação em que haja um professor fisicamente presente, que por ser concretizado por objectos, eventos, situações, modos de organização do real e a própria linguagem.

O professor ocupa um importante papel e que pode oferecer instrumentos que favorecem o desenvolvimento de signos para atender as necessidades educacionais de seus alunos. O professor é mediador mais do que um transmissor de informações prontas, seu papel deve ser de oferecer um meio social favorável ao pleno desenvolvimento do aluno.

A escola é uma instituição social com objectivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efectivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória selectiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras (Oliveira, 2000 citado por Kaulfuss s/d). Ela é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira prediva, a escola tem o papel de (a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afectivo, moral, cognitivo, de personalidade; (b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social; (c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando, ao aluno formas diversificadas de aprender as condições de inserção no mercado de trabalho. Isto implica, necessariamente, em promover actividades ligadas aos domínios afectivos, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajectória de vida da pessoa.

Mediante a percepção de uma visão holística do sujeito, é relevante aprofundar na observação, compreensão e interpretação do comportamento humano, partindo das características individuais que identificam e permitem o reconhecimento do sujeito.

A escola foi concebida como uma instituição especificamente configurada para desenvolver o processo de socialização. A aprendizagem é um processo inseparável do ser humano, pois em cada fase da sua vida este é influenciada por modificações do seu comportamento mediante a experiência ou prática que vai obtendo ao longo da vida (Santos, s/d, p. 10).

Das tarefas desempenhadas em sala de aula que favorecem as formas superiores de pensar e aprender, a escola compartilha funções sociais, políticas, educacionais, contribuindo e influenciando na formação do cidadão, é responsável pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionalidade psicológico de acordo com as expectativas do ambiente.

A escola por vezes preocupa-se exclusivamente com a instrução e formação de técnicos, ignorando as dimensões fundamentais da pessoa, no que respeita aos aspectos cognitivos, sociais e afectivos. O homem é o centro e o fim da sociedade e da escola, assim sendo, não pode se focar apenas no ensino de especializações em função de uma determinada sociedade, mas orientar-se na educação ou realização do homem em todas as dimensões da sua personalidade.

O homem como ser histórico e em desenvolvimento deve-se preparar para a vida na sociedade, visto que já se encontra inserido tem de se integrar, agir, contribuir e transformar o mundo. A escola auxilia “na formação de uma personalidade (sensibilidade, carácter, vontade, tomada de consciência dos valores, na capacidade de discernimento e de opção, espírito crítico etc.)” (Veiga, 1997, p. 176).

A formação do carácter, da consciência e dos valores humanos, morais e sociais deve ser considerada obrigatório no ensino escolar para se formar homens. A escola se responsabiliza em construir e definir o tipo de homem que pretende para uma determinada sociedade.

A escola como contexto social importante para a socialização se preocupa primeiramente com o crescimento mental e o desenvolvimento da criança. Estas consistem no aumento contínuo da complexidade, riqueza e variedade das actividades

mentais, bem como no aperfeiçoamento do domínio exercido sobre o conteúdo mental, sua correlação e interpretação.

O interesse do professor pelos processos de crescimento e desenvolvimento não se limita apenas aos aspectos mentais e físicos, mas se estende às fases moral, emocional e social. A criança é por natureza um ser social que progride em sua capacidade para compreender e conviver com os demais, para cooperar, obedecer, mandar e adaptar-se aos outros, para reconhecer que é membro de diversos grupos e assumir responsabilmente sua participação naqueles que se formam continuamente.

A academia tem o papel de fornecer a formação intelectual e moral e de propiciar também a inserção social que possa contribuir para melhorar as relações interpessoais. De acordo com Silva e Ferreira (2014), o fracasso ou o êxito no desenvolvimento do indivíduo determina seu índice de valor pessoal e dentro deste contexto, a educação e a escola são peças chave.

O estudante ao ser encarado como construtor do seu próprio conhecimento aprende, questiona, pesquisa, reflecte, inventa, reelabora novas aprendizagens atendendo sempre ao processo de metacognição como uma prática que conduz a uma melhoria da actividade cognitiva e motivacional para uma potencialização do processo de aprender.

6. CONCLUSÃO

A academia orienta o sujeito para um novo conhecimento de si e da sociedade onde se encontra inserido com a missão de promover e contribuir para a colaboração, fornecer o espírito crítico, favorecer o espírito de concentração e o sentido de responsabilidade pelo bem comum, de expor os seus pontos de vista e saber ouvir o outro. A colaboração produz personalidade mais sadia, positiva e enriquece o desenvolvimento humano, na busca da solidariedade e ajuda mútua, são estes os atributos que fortalece e contribui para o desenvolvimento humano.

O desenvolvimento humano é todo um processo complexo e dinâmico, assim como a academia não é estático, pois deve corresponder e contribuir para o desenvolvimento e formação do homem como um todo. Neste contexto foi pertinente observar o homem/aluno como um sujeito de educação e/ou formação do homem, não apenas na instrução, sendo que este não é considerado um fim, mas um meio.

O sujeito é o centro do processo educativo, a escola requer a adaptação das características individuais do aluno, conhecer na sua originalidade em cada uma das fases da sua vida e através da individualização se adaptar às características próprias do aluno e ao seu ritmo de aprendizagem ao contexto e época em que se encontra inserida.

Na época moderna em que nos encontramos, verifica-se o direito à educação para todos, o sujeito como ser pensante e construtor do seu conhecimento em mediação com as instituições escolares contribui do desenvolvimento do saber ser, saber estar e saber fazer. Na complexidade das diferentes áreas que compõe o indivíduo como ser social, psíquico e biológico, a academia trará benefícios na formação e constituição do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adão, Á. *et al* (Org.). (2012). *O Homem vale, sobretudo, pela educação que possui: Revisitando a primeira reforma republicana do ensino infantil, primário e normal*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa.

Armstrong, T. (2008). *As melhores escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano*. Artmed: Porto Alegre.

Bourdieu, P. (2011). *Capital cultural, escuela y espacio social*. Siglo XXI. México.

Castilho, R. (2016). *Educação e Direitos Humanos*. Editora Saraiva. São Paulo.

David C. M. et al. (2015). *Desafios contemporâneos da Educação*. São Paulo.

Dessen, A.M; Costa, J.A.L. e COLABORADORES. (2008) *A Ciência do Desenvolvimento Humano: Tendências atuais e perspectiva futuras*. Porto Alegre: Artmed.

Drago, R.; Rodrigues, P. da S. (julho/dezembro 2009) *Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões*. Revista FACEVV, Vila Velha, n. 3.

Ferreira, A. G. (2005). *A difusão da escola e a afirmação da sociedade burguesa*. Brasil.

Kaulfuss, M. A. (S.D) *Vigotsky e suas contribuições para a educação*.
http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CbhpvBukokmetSx_2017-1-21-11-30-48.pdf

Leontiev, A. N. (1978). *O homem e a cultura. O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte.

Neves, A.V. (S/d). *Desenvolvimento Humano*.
<https://www.passeidireto.com/arquivo/72194901/302188600-desenvolvimento-humano-pdf>

Newcombe, N. (1999). *Desenvolvimento Infantil*. 8ª Edição. Porto Alegre.

Oliveira, T; Viana, A. P. S; Boveto, L. & Sarache, M. V. (2013). *Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas*. Políticas Educativas, Porto Alegre, 6, (2) 145-160. Disponível em: <https://br.mundopsicologos.com/artigos/a-influencia-da-educacao-e-a-importancia-da-escola-no-desenvolvimento-humano>, Acesso em: 02 de Agosto de 2022.

Piaget, J. (1970). *A construção do real na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.

Piaget, J. (1975) *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Pimentel, A. (1999). *Intersubjetividade e Aprendizagem Escolar*. In: MARTINS, J. B. (org.). Na perspectiva de Vygotsky. São Paulo: Quebra-Nozes/ Londrina CEFIL.

Santos, R. P. (S.D). *Psicologia de Desenvolvimento e da Aprendizagem*. CoursePack Ieditora.

Silva, L. G. M.; Ferreira. J. (2014). O papel da escola e suas demandas sociais. *Periódico Científico Projeção e Docência*. Disponível em: <https://br.mundopsicologos.com/artigos/a-influencia-da-educacao-e-a-importancia-da-escola-no-desenvolvimento-humano>, Acesso em: 02 de Agosto de 2022.

Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (1998). *O Desenvolvimento Psicológico na Infância*. Tradução Cláudia Berliner. Ed. Martins Fontes, São Paulo.
